

APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - II - PSICOLOGIA E QUESTÕES SOCIAIS

**ENTRE A TERRA E O TEMPO: SIGNIFICADO DO ENVELHECER PARA
IDOSAS QUE TRABALHARAM COMO SAFRISTAS**

Ana Theresa Ferreira Person (ana.theresa.person@gmail.com)

Gustavo Oliveira Alvarenga Santos (gustavo.santos@uftm.edu.br)

Introdução: O objetivo do presente trabalho foi compreender o significado do envelhecimento para mulheres idosas que trabalharam como safristas sob o viés fenomenológico existencial. Embora reconhecida legalmente, essa modalidade permanece caracterizada por inseguranças e exclusão histórica. Dentro desse cenário mulheres estão ainda mais vulneráveis dada a sobreposição das desigualdades. Conforme envelhecem, somam aos aspectos biológicos, sociais, culturais e fisiológicos característicos da idade aos atravessamentos decorrentes do trabalho, de forma a construir modos singulares de significar a própria velhice. **Desenvolvimento:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória. Os dados foram coletados por meio de entrevistas presenciais orais e abertas de cunho reflexivo. Participaram cinco mulheres idosas (65 a 82 anos) que trabalharam como safristas por no mínimo 15 anos. A análise de dados foi norteada pelo método fenomenológico empírico-compreensivo. Foram encontrados 5 temas relativos à experiência como safrista, são eles: 1. Roçar: abertura à terra; 2. Plantar: manuseando a terra; 3.

Adubar: a fertilidade das relações; 4. Colher: retirar-se do solo e 5. O ciclo vivido na roça. O envelhecer para essas mulheres e a reflexão trazida sobre o sentido do trabalho desvela um modo de ser-no-mundo que se dá entre as contingências próprias deste existir e as possibilidades de transcendência, segundo Sartre. Nota-se que a valorização do sentido da vida se demonstra nas relações cultivadas, demonstrando o que Beauvoir salientou como um dos limites à transcendência do ser-mulher quando seu horizonte existencial é ditado pelas relações de cuidado e parceria, distinto a um mundo próprio construído e projetado pelo indivíduo. Ao mesmo tempo, confirma-se o que Beauvoir destaca em outra obra: o envelhecer não é apenas um processo biológico, mas um fenômeno histórico e social, vivido de maneira singular por cada sujeito em sua situação concreta e em uma relação direta com o ser-com. Considerações Finais: Essa multiplicidade de sentidos se aproxima da reflexão sobre o pensamento popular, uma vez que tanto o envelhecimento quanto a relação dessas mulheres com o trabalho não devem ser pensados a partir de uma perspectiva linear e sim como experiências coexistentes que se articulam dentro do mundo-da-vida. Prevalece, assim, uma experiência comunitária, típica do modo de ser-no-mundo marcado pelo território rural.

Palavras-chave: envelhecimento; trabalhadoras rurais; pesquisa fenomenológica.